



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

**Seminário da Comissão Tripartite Nacional: Contribuição dos Estados e Municípios para a Regulamentação e Implementação da Política Nacional do Manejo Integrado do Fogo**

**Data: 17 de setembro de 2024**

**Local: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – Brasília/DF**

### Participantes

- **André Rodolfo de Lima** - Secretário Extraordinário do Controle do Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial (SECD/MMA);
- **Anna Flávia de Senna Franco** - Secretária Executiva Adjunta (SECEX/MMA);
- **Carolina Schubart** - Coordenadora do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais SEMA/DF;
- **Daniella Teixeira Fernandes de Araújo** - Diretora Geral e Coordenadora do Programa Bahia sem Fogo;
- **Décio Santos da Silva** - Secretário Executivo do Comitê de Gestão do Fogo do Mato Grosso;
- **Douglas Aquino** - Estagiário (DSisnama/SECEX/MMA);
- **Flávio Guedes** - Assessor do PPCIF;
- **Francisco de Assis** - Meteorologista.
- **Gutemberg Gomes** - Secretário de Estado da SEMA/DF;
- **João Paulo Sotero** - Chefe de Gabinete da SECD/MMA;
- **Leonardo Rodrigues Congro** - Chefe da Assessoria, Bombeiro Militar do Mato Grosso do Sul;
- **Luciana Machado** - Coordenadora Geral de Controle do Desmatamento da SECD/MMA;
- **Magna Helena dos Santos Lisboa de Almeida** – Secretária Executiva da Abema;
- **Marçal Fortes Silveira Cavalcante** - Presidente da Anamma;
- **Marcela Moraes** - Diretora do DSisnama/SECEX/MMA;
- **Marco Aurelio Belmont** - Analista Ambiental (DSisnama/SECEX/MMA);
- **Mariana Massoud** - Coordenação de enfrentamento às queimadas do Mato Grosso do Sul;
- **Mauren Lazzaretti** - Presidente da Abema - Secretária de Estado da SEMA/MT;
- **Mônica Guedes** - Coordenadora Geral Sisnama (DSisnama/SECEX/MMA);
- **Nicolý Medeiros** - Estagiária (DSisnama/SECEX/MMA).
- **Pablo Villanueva** - Analista Ambiental (DSisnama/SECEX/MMA);
- **Sérgio Ricardo Benedetti** - Secretário Municipal da SEMMAS de São Félix do Xingu/Pará;
- **Yaylley Coelho da Costa Jezini** - Engenheiro Ambiental da SEMMA de Porto Velho/RO.



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

## Programação

### Mesa de Abertura

- André Lima - Secretário de Controle do Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial/MMA
- Renata Libonati - Professora do LASA – UFRJ - Panorama dos Incêndios no Brasil

### Painel dos Estados

- Coordenação: Mauren Lazzaretti – Presidente da Abema
- Daniella Teixeira Fernandes de Araújo – Bahia
- Rodrigo Belo – Minas Gerais
- Leonardo Rodrigues Congro – Mato Grosso do Sul
- Coronel Décio – Mato Grosso

### Painel dos Municípios

- Coordenação: Marçal Cavalcante – Presidente da Anamma
- Mariana Massoud – Campo Grande/MS
- Sérgio Ricardo Benedetti – São Félix do Xingú/PA
- Deyvson Braga – Manaus/AM
- Yasley Jezini – Porto Velho/RO

## ABERTURA

### André Lima, Secretário Extraordinário do Controle do Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial (SECD/MMA)

- Cumprimenta cordialmente a todos os presentes no seminário. Quando as florestas são queimadas e a fumaça não chega à cidade, não há uma grande mobilização da sociedade para cuidar e apoiar as agendas ambientais, dar suporte e cobrar socialmente. Parece que as florestas estão mandando sinal de fumaça para as capitais, despertando a sociedade para as prioridades ligadas à agenda climática.
- Apresentou imagem da evolução das secas no Brasil nos últimos 13 anos. Observamos movimentos críticos: em 2012, no Nordeste; em 2015, no Nordeste e em uma parte importante da Amazônia; em 2020, no Sul, Sudeste, Centro Oeste e Pantanal. Em 2024, está bem diferente dos anos anteriores, com cerca de 58% do Brasil enfrentando situação de seca moderada excepcional e 35% de seca severa extrema.
- O gráfico apresenta o Índice de precipitação evapotranspiração padronizado (SPEI) no Brasil pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN/MCTI), mostrando que no início da década de 90 havia um balanço positivo do ponto de vista de umidade. A partir



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

de 1990 (época da ECO-92, onde se começou a falar sobre agenda climática), o balanço se torna negativo. Se notarmos no gráfico, nos últimos 10 anos a situação é crítica. Não é um evento pontual. Existem fatores principais, como, a ação humana, o desmatamento na Amazônia e no Cerrado, alterando a situação de evapotranspiração, ciclo hidrológico, vazão de rios, lençóis freáticos e os aquíferos, os impactos do clima regional tem um papel decisivo.

- O desmatamento zero não é suficiente, será preciso mudar significativamente a adaptação às mudanças climáticas e a política pública. Uma importante medida é a edição de um marco legal para o estatuto da emergência climática, demandando inverter a lógica administrativa, gerencial, política e burocrática para viabilizar tudo o que é necessário. Este é um momento importante para enfrentar esse nível crítico de todos os biomas e, ao mesmo tempo, estruturar-se para o ano que vem e para o futuro.
- A Lei 14.944 de manejo integrado do fogo foi aprovada e a legislação está em processo de implementação, passando pela instalação do Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo.
- O objetivo deste seminário é reunir estados e municípios e o governo federal a fim de compartilhar suas ações para iniciar a atividade do Comitê de maneira mais articulada. Pela manhã haverá o painel dos estados, liderado pela presidente da Abema, Mauren e, no período da tarde, painel dos municípios, liderado pelo presidente da Anamma.

#### **Renata Libonati, professora adjunta do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (LASA/UFRJ)**

- Agradeceu o convite para a participação. Iniciou explicando que, em panorama global, os últimos 12 meses foram os períodos mais quentes registrados. De 1991-2020, houve aumento de +0.76°C e, de 1850-1900, de +1.64 °C.
- No Brasil, de janeiro a agosto, foi o período mais quente registrado no país e, no mapa apresentado, as cores vermelhas indicam recordes históricos de temperatura no ano de 2024. Também observa que, em 2024, houve a maior seca já registrada no período de obtenção de dados. Todos esses eventos têm se tornado mais extremos e estão ocorrendo em lugares onde não ocorriam e fora das épocas do ano.
- Esses eventos isolados estão mais intensos e duradouros, mas também estão ocorrendo de forma conjunta com maior frequência. Destaca a atenção para os eventos simultâneos de secas e ondas de calor no Brasil. Com isso, vem refletindo eventos mais extremos de incêndios. As mudanças climáticas afetam a magnitude das variáveis meteorológicas desses eventos extremos, como secas, ondas de calor, ventos fortes e umidade relativa bastante baixa, que vão propiciar maior ocorrência de fogo.
- Esses incêndios vão repercutir no aumento de gases do efeito estufa, propiciando um aumento de mudanças climáticas, um **processo de retroalimentação positiva**. É preciso interromper esse processo de retroalimentação. No final do século a probabilidade de eventos extremos catastróficos de fogo vai aumentar de 31 a 57%. Tanto a curto, quanto a longo prazo, a



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

probabilidade de ter esses eventos extremos é muito grande, decorrente das mudanças climáticas e agricultura.

- Em 2024, o perigo de fogo acumulado, levando em consideração chuva, temperatura, umidade e vento na Amazônia, é o maior observado desde 1980, refletindo também em área total queimadas, ocorrendo também no Cerrado. Observado nas últimas quatro décadas, os níveis de áreas queimadas são muito altos, comparados a 2020.
- Em 2012, ano muito quente e seco, com condições favoráveis ao fogo no Cerrado, não havia uma política de manejo do fogo. Se tinha política fogo zero, que levou a altos níveis de acúmulo de biomassa e grandes propagação de fogo. No pantanal também a mesma situação que os demais biomas apresentando anteriormente.
- **A maioria desses incêndios são causados por ações antrópicas**, sendo criminosa ou acidental. Como reduzir riscos em um contexto que o fogo depende de interação complexa, como fatores meteorológicos, físicos, biológicos, econômicos e sociais?
- A **redução de risco** tem sido discutida internacionalmente. Em 2022, a UNEP, programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, reuniu os principais pesquisadores sobre o fogo com o objetivo de gerar recomendações e compilar sobre a situação do manejo do fogo.
- As recomendações dividem-se em três esferas importantes: a primeira engloba participação internacional e regional; a segunda dos governos nacionais, estaduais e municipais; e por último, leva em consideração a academia, o conhecimento científico e as organizações de pesquisa. É necessária a integração desses três entes.
- **Recomendações:**
  - desaceleração do aquecimento global;
  - aprimoramento do conhecimento e previsão;
  - promoção do manejo integrado do fogo;
  - integração do conhecimento tradicional e científico;
  - fortalecimento da cooperação internacional e nacional;
  - priorização dos investimentos em prevenção e redução de risco (proativa x reativa);
  - educação e empoderamento da comunidade e governança local;
  - aumento da segurança do combate e promoção da igualdade de gêneros, em que homens e mulheres têm percepções diferente de risco e de tomada de decisão.
- Para **priorizar os investimentos em prevenção e redução de risco**, foram comparados dois pontos principais:
  - Primeiro, o custo associado à gestão de incêndios e o custo de recuperação dos danos e perdas associados a incêndios. **A proporção necessária para realizar a redução de risco a incêndios é inferior ao que se gasta com danos e impactos ocasionados.**
  - Segundo, a comparação dos 5 Rs, itens de priorização para uma boa gestão de incêndios, revisão, análise, redução de risco, prontidão, resposta, recuperação. Nota-se que os investimentos em redução de riscos são muitos pequenos, comparados aos das respostas



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

e combate. **A ideia é reduzir gastos com as respostas e aumentar com a redução de risco e recuperação.**

- Os **sistemas de alertas** são baseados em 4 pontos: conhecimento do risco, bom monitoramento e previsão, preparação e capacidade de resposta, e, por fim, disseminação desses alertas. Ainda **falta construir uma ponte entre esses quatro itens**, para que a ação seja efetivada.
- Citou a plataforma “Alarmes”, do LASA, que contém informações para apoiar a prevenção, gestão e combate dos incêndios no Brasil, webgis, dashboards e previsão de fogos. Cita o exemplo do SIFAU, uma ferramenta de gerenciamento de autorizações de queima do Mato Grosso do Sul.

#### **André Lima (SECD/MMA)**

- Informou que no final de maio surgiu a proposta da SECD/MMA de produzir um boletim semanal para acompanhar a atualização do que está acontecendo em termos de combate aos incêndios. Apresentou a pré-estreia do Power BI, que está tratando da Amazônia, Pantanal e Cerrado.
- O boletim ainda não acompanha os esforços dos estados e municípios em tempo real, mas consegue analisar os esforços do governo federal em termos profissionais, como aviões, helicópteros, embarcações, veículos e total de incêndios.
- O governo federal trabalha com frentes de incêndios, conjuntos de foco de calor. Organizam uma frente de combate e trabalham até sua extinção. Na Amazônia, são 290 frentes de incêndios, das quais 112 extintas, com 1.126 profissionais, incluindo índices de perigo de incêndios, média diária das queimadas. O que foi reduzido de desmatamento em 1 ano, em torno de 500.000 ha, está queimando em um dia na Amazônia. Em breve será lançado o Power BI.

#### **PAINEL DOS ESTADOS**

##### **Daniella Teixeira Fernandes de Araújo, Coordenadora do Bahia Sem Fogo**

- Agradeceu o espaço para falar sobre a experiência da Bahia em relação aos incêndios florestais, que tem dado resultados. O **programa Bahia Sem Fogo** existe desde 2010, mas tem se intensificado desde 2023. O programa é coordenado pela SEMA/BA com objetivo principal de estabelecer políticas públicas e ações em relação aos incêndios florestais, na parte de **prevenção, monitoramento e combate**.
- O programa está ativo desde janeiro, com reuniões a cada 15 dias, fora da época de incêndios florestais. Pensando em ações em conjunto com os demais membros para uma atuação precoce, é feita uma **análise de números e estratégias de gestão, planejamento de ações preventivas e troca sistemática de dados e relatórios produzidos pelas instituições**.
- O MMA, através do IBAMA, participa do programa. Parceria com a SEMA, INEMA, Polícia Civil, entre outros órgãos que contribuem para o programa Bahia sem Fogo.
- Destaca as boas práticas de gestão: **a gestão integrada com articulação entre órgãos estaduais, federais, corpos de bombeiros**. A cada 15 dias, atualização das ações. Trabalho na prevenção e



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

no combate, com equipamentos modernos e treinamentos das brigadas voluntárias e, por fim, a fiscalização através de monitoramentos.

- A **Caravana do Bahia Sem Fogo** é uma iniciativa do governo do estado com resultados bastante positivos. Elegemos três áreas de maior incidência: Oeste, Chapada Diamantina e Norte. A caravana percorreu essas áreas com **ações de conscientização ambiental, incentivando boas práticas, treinamentos de brigadas e distribuição de equipamentos, ações de sensibilização das comunidades e ações socioeducativas**. Articulação com as prefeituras, adaptação às realidades locais, uma comunicação mais eficiente e envolvimento de consórcios locais, além de entrevista em rádios locais.
- Foram realizadas 3 reuniões, abrangendo 36 municípios com maior incidência de incêndios florestais e mais 13 mil pessoas sensibilizadas, 30 colaboradores atuaram simultaneamente, 45 brigadas atendidas e percorrido mais de 8 mil quilômetros, com a entrega de 2.970 itens de EPI/EPC, visitamos 57 escolas e empreendemos 12 veículos.
- Apresentou o vídeo que mostra o trabalho da caravana que foi feita na Chapada Diamantina, lugar de turismo, em que qualquer incêndio florestal tem grande repercussão na mídia. Mostra os materiais utilizados, como camisetas, panfletos, faixas e criação da nova marca. Percorrido por vários municípios em conjunto com a Secretária de Saúde, Bombeiros, Defesa Civil e IBAMA, realizando palestras em escolas rurais e municipais. Primeiro fazia uma reunião com o prefeito e identificava as pessoas que seriam sensibilizadas pelo projeto.
- Na Bahia, foi **suspensa a declaração de queima**. Hoje tem 7 regiões estaduais e 178 municípios atingidos, é um decreto dinâmico. (Foi apresentado um mapa das regiões em que a queima está suspensa)
- A partir do dia 23, serão realizadas **blitz educativas nas áreas de maior incidência de incêndios**, fazendo barreiras em estradas, educação ambiental distribuindo panfletos, ondas verdes, que são as fiscalizações onde há suspensão das queimadas.
- No âmbito meteorológico, a cada 15 dias é feito um monitoramento com **apresentação do meteorologista do INEMA**, permitindo detecção precoce dos incêndios.
- Evolução dos focos de calor da Bahia está em uma curva decrescente. Todos os dias são emitidos boletins de calor na região e risco de queimadas. A Bahia está ocupando o 14º lugar com 4.563 focos no mês de setembro, comparada aos demais estados do Brasil.

#### **Major Murilo, Coordenador Florestal da Bahia**

- Mais de 95% dos incêndios florestais têm ação antrópica e menos de 5% são de causas naturais.
- O Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, anteriormente integrado à polícia militar, tornou-se emancipado em 2014, completando 10 anos como corporação autônoma. Como a maioria dos casos é por ações antrópicas, o Corpo de Bombeiros teve como objetivo transformar o pensamento da população, uma vez que a cultura do Bombeiro era militar urbano, e o combate de incêndios florestais não era disseminado.



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

- Foi proposto um **Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais** (CPCIF), transformando o **bombeiro urbano em bombeiro militar florestal**, melhorando as ações de resposta e prevenção.
- As fases da operação são a **prevenção, preparação, resposta e responsabilização**, trabalhando internamente sobre a fiscalização por parte dos bombeiros.
- Hoje em dia, há uma relação harmônica com os outros órgãos federais e estaduais. O corpo de bombeiros atuava na orientação preventiva, formação de brigadas voluntárias, Caravana Bahia sem fogo, Blitz preventiva, palestras e campanhas. No primeiro semestre do ano, é feita uma preparação com vários cursos, como o CPCIF e o de brigadas voluntárias.
- Exibe mapa que demonstra onde há mais focos de calor. A partir dessa análise, foram estabelecidas **bases de respostas exclusivas para o atendimento de incêndios florestais**, de acordo com a criticidade. Foi desenvolvido um Power BI, para acompanhamento e monitoramento, incluindo atendimento, mapas, viaturas, atendimento em municípios e outros. Isso é divulgado para a corporação e os órgãos de imprensa.
- Apresentou um gráfico com o retrato da operação florestal de 2023, onde há similaridade entre a quantidade de focos de calor e o emprego de recursos que foram apresentados. Em 2024, a questão de efetivos e viaturas está superdimensionada para atender as demandas de focos de calor.
- No período de 1º de janeiro a 10 de setembro de 2024, houve uma redução de 15,75%. A **responsabilização** está ligada ao curso CPERIF, relatórios de investigação, lei orgânica nacional e poder de polícia ambiental.

#### **Rodrigo Belo, Gerente do Instituto Estadual de Florestas, Gerência e Combate a Incêndios Florestal de Minas Gerais IFF/MG**

- Desde 2005, Minas Gerais trabalha de forma cooperada nos incêndios florestais, semelhantes aos comitês dentro da política nacional de manejo integrado do fogo. Trabalha sobre um decreto que chama **Força-Tarefa Previncêndio**, que nasceu com a coordenação do IFF/MG, juntamente com a Secretária de Meio Ambiente, Bombeiros, Polícia Militar, Polícia Civil, Coordenação de Defesa Civil, ICMBio e IBAMA, atuando de forma sinérgica também nas Unidades de Conservação e unidade municipais.
- Cita a primeira reflexão sobre a importância da fragilidade dos municípios. Deseja construir efetivamente uma **política que empodere os municípios para conseguir uma resposta imediata**, pois a tendência é haver mais perdas de áreas devido aos incêndios, tornando-se mais frequente. Já observamos as secas cada vez mais severas.
- Precisa ser autocrítico para que possa efetivamente produzir mudanças. Em 2012, a Força-Tarefa sofreu uma reformulação onde a coordenação migrou do IFF para a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA). Em 2024, criou-se uma coordenação operacional para o Corpo de Bombeiros, com diferentes níveis de recursos ao longo dos anos, o que acaba refletindo na contratação de brigadistas, de aeronaves e de serviços.





Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

- Dentro da força-tarefa, trabalha-se com **8 a 10 aviões** contratados exclusivamente para incêndios florestais e Unidades de Conservação. Também atua na **descentralização de crédito orçamentário e convênios com a Polícia Militar** aumentando a frota para o combate.
- Precisa-se efetivamente pensar antes dos incêndios, para que se possa produzir mudanças. Foi lançado um programa conjuntamente com a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, Corpos de Bombeiros e o Instituto de Florestas (IFF) com a participação da SEMA, chamado **Minas Contra o Fogo**, com o objetivo de **conseguir equipamentos com a iniciativa privada, que doa os equipamentos para os municípios, para elaborarem planos de contingência**, além de realizar oficinas para tratar das queimas prescritas, avaliando legislações municipais e capacitação e gestão de brigadas.
- Foi lançado em 2020 **o decreto que prevê o uso das queimas prescritas** em favor das Unidades de Conservação, explicando a diferença conceitual em relação ao manejo do fogo. Através desse programa contra o fogo, houve resultados significativos, mas ainda limitados. É feito um trabalho de capacitação de brigadas com os voluntários dos municípios que vão desempenhar voluntariamente atividades de brigadistas.
- Apresentado aos municípios o impacto de contratação de brigada mínima, de 3 a 6 brigadistas, para compor o sistema com parceiros integrados, garantindo uma resposta rápida com 2 pessoas ou pequenas escalas. Já os grandes incêndios que irão demandar de 10 a 20 pessoas terão que contar com voluntários e as forças tanto estaduais como federais.
- Esse seminário é proporcionado para enxergar melhor a composição dos atores, inclusive os voluntários. Destaca também a **Polícia Civil investigativa: precisa da perícia para acusar o incendiário**.
- Apresenta-se criticidade ao se pensar em copiar sistemas, pois a realidade do cenário do Brasil é diferente.
- Destaca a importância dos dados históricos, pois precisa de políticas estruturais e definitivas para mudar o cenário. O que está sendo feito hoje não está funcionando muito bem, principalmente na difusão de conhecimentos, é preciso empoderar as pessoas. Não há necessidade de disputa de poder para combater incêndios, tem necessidade de sinergia entre todos.
- Por fim, destaca sobre as **brigadas voluntárias**, que em Minas Gerais correspondem a 20% das atuações, e **muitas das vezes estão desamparadas**, pois faltam programas. É necessário criar parâmetros e mecanismos que fomentem as brigadas voluntárias. Para garantir resultados, é preciso despir de vaidades, assumir os erros e construir de forma mais coletiva.

#### **Leonardo Rodrigues Congro, Chefe da Assessoria, Bombeiro Militar do Mato Grosso do Sul (MS)**

- O Mato Grosso do Sul vem pautando esse trabalho desde 2021, passando por vários eixos. Foi feito um prognóstico para o Pantanal, sistematização do conhecimento, questões climatológicas, ações de preparação, prevenção, resposta, responsabilização e reabilitação.





Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

- O Mato Grosso do Sul representa cerca de 60 a 80% da demanda de fogo. O território do MS é composto pelo Pantanal, que é o menor em termos de bioma, porém demanda bastante, também existindo Cerrado e Mata Atlântica.
- A questão do manejo do fogo é fundamental. Observa-se que a resposta e a supressão são uma pequena cadeia, pois são os resultados de uma série de ações prévias, pensando que é melhor prevenir do que remediar.
- O MS tem o **Decreto estadual nº 15.654/2021**, que criou instrumentos: **planos de manejo integrado do fogo**, através do IMASUL e Bombeiros. **Regularização fundiária do CAR** resolvida, o que é fundamental para saber quem é o dono da terra, para que ele faça o manejo do fogo na sua propriedade de forma segura.
- Propõe que a **Norma técnica 45** tenha o mesmo padrão da salvaguarda solicitada para crédito de carbono, gerando um interesse do produtor.
- O **programa estadual de brigadas contra incêndios** conta com 13 bases avançadas no território do Pantanal para otimizar tempo de resposta e realização de ações de prevenção.
- Atua com o **sistema de comando de incidentes** nas integrações multiagências, juntamente com o Prevfogo, Forças Armadas, Bombeiros e brigadas comunitárias, conseguindo mapear todos os parceiros e trabalhar de maneira coordenada. É importante garantir a articulação no terreno e o trabalho integrado.
- A **sala de situação** de informação sobre o fogo, com integração com várias plataformas, onde se verifica o foco de calor pelo satélite, antecipando a resposta. O centro integrado de coordenação estadual vinculado ao SEJUSP, Bombeiros, SEGOV, Defesa Civil e Instituto de Meio Ambiente, tem um aspecto colaborativo em nível de governança de estratégia fantástico. Esse comitê criou uma **campanha para todos os setores**, trabalhando fogo zero e manejo do fogo, e tem que ter um peso maior nas representações dos órgãos estaduais. Por fim, **pactuação de recursos financeiros**.
- Antes havia um tempo de planejamento. Tem um período menor para fazer o manejo do fogo, por causa dos eventos extremos. Tem um histórico de incêndio que percorreu 30 km em 24 horas. O grande desafio será pensar em incêndios de interface, vindo com muita violência das áreas rurais, vai ser preciso pensar coletivamente uma estratégia mais efetiva para salvar vidas e patrimônios.
- O Mato Grosso do Sul avançou na integração, inclusive com o governo federal, pensando no tamanho e na densidade demográfica de difícil acesso. **São feitas ações de prevenção, em vários períodos e orientações aos proprietários**.
- O SIFAU permite vincular as questões de desmatamento, mas ele mensura a capacidade da biomassa acumulada na vegetação. As principais **propriedades que tinham maior acúmulo de biomassa** foram notificadas pelo IMASUL para que tomassem providência para reduzir a biomassa.
- Cita estratégias que foram pensadas de 2024 a 2029, com acordo de cooperação técnica entre governos do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de encontro entre o Brasil e os Estados



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

Unidos (EUA) para cooperação internacional contra incêndios. Os EUA têm um **sistema de alertas de incêndios** e desastres naturais - seria importante trazer essa ferramenta para o Brasil.

- Existe uma integração com salas de situação com o estado e o governo federal, com reuniões virtuais tratando dos incêndios. Nas salas, é trabalhado o monitoramento de respostas e as bases avançadas, verificando focos de calor e encaminhando para a prevenção e ações de combate.
- Foram combatidos 5.606 focos de calor na região do Pantanal, com mais de 1.005 bombeiros militares nas operações de incêndio, tropa de campo, aeronaves de asas fixas e tratativas.
- **O eixo de responsabilização é trabalhado com a Polícia Militar.** Esse eixo não avança sem investigação, sendo preciso da perícia de incêndio para mensurar e implementar política pública.
- **Ações pós-incêndios:** em 2020, foi criado o grupo de resgate técnico de animais no Pantanal (GRETAP), que agrega esforços de médicos veterinários e biólogos, realizando resgates e recuperação no bioma, com aporte nutricional e verificação do impacto na fauna pelos incêndios. Outra ação pós incêndios é uma ação humanitária para as comunidades tradicionais e ribeirinhas com ação da Defesa Civil, levando mantimentos e água.
- Uma ação válida foi a dos governadores do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, solicitando à SUDECO realizar um **aporte do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO)**, criado o FCO-Pantanal, que ajuda na compra de implementos de brigadas.
- **Reflexões sobre o Sisnama.** É necessário integrar mais as Secretarias e demais estruturas estaduais, observando o esforço de cada ente federativo, é preciso avançar o Sisnama, a exemplo do SUS nacional. Pactuação com união, estados e municípios de maneira regular e permanente para estruturação das ações de resiliência. **É essencial avaliar cada ação de cada ente federado e ao mesmo tempo, retribuir financeiramente.**

#### **Mauren Lazzaretti, Presidente da Abema - Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso**

- Serão apresentadas as boas práticas e as prioridades para a regulamentação da Política Nacional de Manejo do Fogo.
- O Mato Grosso tem um desafio de fazer o enfrentamento dos incêndios florestais em três biomas que possuem características e condições diferentes. O estado tem 903.000 km<sup>2</sup>, com 53% do Amazônia, 40% Cerrado e 7% Pantanal. A situação do Pantanal do Mato Grosso é semelhante à do Mato Grosso do Sul, por isso a atuação conjunta dos dois estados tem sido progressivamente construída de forma consistente e transparente.
- Desde 2010, dentro do **Corpo de Bombeiros, tem a estrutura do batalhão de emergências ambientais.**
- O Comitê Integrado do Fogo é presidido pela Secretária de Meio Ambiente e a secretaria executiva é dos Bombeiros.
- Em 2020, foi constituído o **Comitê Estratégico para Combate ao Desmatamento Ilegal, Exploração Florestal Ilegal e Incêndios** no estado de Mato Grosso, presidido pelo governador com instituições federais e estaduais. O produto mais importante do comitê é o **Plano de Ação Anual**, todas as instituições de forma integrada e cooperada, com reuniões quinzenais que permitem



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

compartilhamento de informações, principalmente para os órgãos que repassam para a imprensa. O plano tem como temas específicos a prevenção e combate ao desmatamento ilegal e a **prevenção e combate aos incêndios florestais com linhas de ação de gestão, monitoramento, responsabilização, fiscalização, proteção da fauna e comunicação**.

- Anualmente, os valores de investimentos têm sido ampliados. Todos os recursos estaduais direcionados a execução do planejamento, que foca na capacitação de brigadistas, comunidade, indígenas e Unidades de Conservação para atuarem na primeira resposta. Foram apresentadas reportagens sobre as ações de prevenção e combate feitas no Mato Grosso.
- Apresentou iniciativa do governo do estado de produção de abafadores sustentáveis, construídos pelos detentos que estão em trabalho voluntário com materiais apreendidos e reciclados.
- Mesmo com todo investimento do Mato Grosso, hoje o estado está entre os com maiores números de incêndios florestais, com um aumento de mais 227% dos focos de calor, alterando a média anual. O pantanal é o bioma mais sensível, mas os biomas amazônico e cerrado também preocupam. No ranking dos estados, o Mato Grosso está em terceiro lugar. Em números absolutos, fica em primeiro lugar, mas em área está em terceiro lugar.
- Foram **monitorados 10 municípios com maior fonte de calor no estado**, o MT tem fortalecido seus relacionamentos com os municípios. Existem **salas de situação** que monitoram o desmatamento e uma **sala operacional com o sistema que controla toda a estrutura e acompanhamento da operação**, os recursos empregados e o efeito que gera. Apresentou o dashboard que foi produzido no sistema na sala de situação do Pantanal 2024.
- O Batalhão de Emergências Ambientais no Mato Grosso é referência de atuação no combate de incêndios florestais, citando o exemplo da operação no Parque Estadual da Serra de Ricardo Franco.
- **A responsabilização continua sendo um desafio**, a identificação da autoria e a demonstração do nexo causal desafiam nossas equipes. A estratégia utilizada foi enfrentar esse desafio e evitar ações anulatórias de autos de infração, pois o governo não quer punir vítimas de fatos decorrentes da ação de outros.
- A maioria dos produtores em áreas rurais trabalha para combater incêndios florestais, assim como as associações e federações, mas há uma parcela de infratores que causam danos às suas propriedades.
- Tem **questões culturais a serem trabalhadas**, pois os números em Terras Indígenas são alarmantes, com ampliação de 470% dos focos de calor. É preciso envolver na discussão como conciliar a cultura do uso do fogo nas Terras Indígenas e qual o risco impõe para eles e para as propriedades vizinhas nesse período mais crítico.
- No Mato Grosso, prevê-se um plano de ação com **recursos na perícia ambiental**, a Politec trabalha com o batalhão de emergências ambientais e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Com o batalhão de Bombeiros, verifica a incidência de fatos que podem comprovar o nexo causal e atuação integrada com a Delegacia Especializada de Meio Ambiente. No ano de 2024, foram 16 inquéritos com punição para infratores.



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

- O Mato Grosso faz controle da atuação do combate ao desmatamento e aos incêndios florestais, com destaque no ano de 2023, atuou em mais de 20.000 hectares e pelo Batalhão de Emergências Ambientais mais de 206 milhões em multas, e pelas outras instituições do MS 4 bilhões e 97 milhões de reais aplicados em multas, além de mais de 4.500 autos de infração lavrados pelos órgãos estaduais de meio ambiente e segurança pública. No ano de 2024, há mais de 4 mil hectares embargados pelo uso irregular do fogo e mais de um bilhão de multas aplicadas.

#### **Sugestões para a regulamentação da Lei 14.944/24:**

- o fogo é necessário para o manejo em áreas do Pantanal e Cerrado, como comprovado cientificamente. Precisa usar o fogo de forma adequada, o que é um grande desafio. No MT é emitida **autorização de queima controlada**. A nova lei inseriu a figura da **autorização de adesão e compromisso**. É necessário detalhar **como se dará a conciliação com a autorização existente**, emitida pelo estado, e quais os requisitos desta autorização.
- Haverá parâmetros diferentes entre os estados e municípios, sendo relevante que isso esteja tratado no decreto federal. É preciso **especificar os procedimentos em relação aos planos de manejo de uso do fogo**, públicos e privados. Em relação aos privados, seria possível elaborar **planos que envolvam mais de um empreendimento e propriedade** ou trabalhando com planos individuais. O plano trará benefícios para quem apresentar.
- Essa agenda precisa de **recursos, planos de fomento, linhas de créditos específicas**. Apoiar a criação de brigadas na propriedade privada para auxiliar os proprietários.
- Como sugestão, **envolver o Ministério da Agricultura**, para que o produtor rural seja capacitado e estruturado para esse enfrentamento.
- **Detalhamento dos aceiros**, em suas modalidades e aplicabilidades, não estão especificados na lei. Sugere detalhamento e a explicação da diferença de aceiros em cada bioma.
- O código estadual de meio ambiente do Mato Grosso autoriza o **corpo de bombeiros e batalhão de emergências ambientais atuarem em incêndios florestais e queimadas irregulares**, o que melhorou a qualidade dos autos de infração, reduzindo sua anulação e conseguindo muito mais em campo do que em satélite pelo judiciário.

#### **Coronel Décio, Corpo de Bombeiros do Mato Grosso**

- O Estado do Mato Grosso segue a doutrina da Defesa Civil e dos Corpos de Bombeiros, mantendo a linha de prevenção, preparação, resposta e responsabilização. Na parte de monitoramento, com plataforma própria, identificando os eventos do fogo, as equipes são rastreadas. O governador instituiu uma sala central para atuações, além de mais de sete salas de situação no estado, que são os comandos regionais com cenário organizado.
- Foi criada uma **associação mato-grossense dos municípios**, onde foram estabelecidos critérios para que as instituições na esfera municipal pudessem aderir ao pacto de treinamento, capacitação e educação ambiental.



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

- Sobre o instrumento de resposta, **o fator tempo é importante**. O Mato Grosso possui uma ação orçamentária, pela qual acompanha os incêndios florestais, institui vários instrumentos de resposta, inclusive trabalhando as **brigadas municipais**. Para mais informações, visite o site do Corpo de Bombeiros do Mato Grosso.

## Debate

### **Carolina, Coordenadora do Plano de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal pela Secretaria de Meio Ambiente/DF**

- Explana sobre a importância deste seminário, para saber o que os outros estados estão executando. Apreciou a apresentação da caravana da Bahia. No Distrito Federal, o plano de prevenção é instituído por decreto e realizamos muitas ações semelhantes às da Bahia. Organizamos blitz educativas com crianças. Recebemos mensagens parabenizando essas campanhas educativas, que são feitas desde 2016.
- **O grande desafio em Brasília é a autuação**. Emitimos autos de infração, temos perícia e conhecimentos de tudo acerca do incêndio causado, mas só com imagem de satélite não funciona. Se não pegar no flagrante, os autos caem.
- Contratamos 150 brigadistas distritais, capacitados pelo Prevfogo do IBAMA. O diferencial é a atuação no ano, todos juntos na prevenção. A Secretaria de Meio Ambiente, junto com o Órgão Ambiental de Brasília, está escrevendo um projeto de lei para conseguir efetuar essa contratação o ano todo. Trabalhando junto com a Universidade de Brasília (UnB) que treina por inteligência artificial um projeto Sem Fogo no DF. Foram instaladas quatro câmeras na Torre Digital de TV para ver em tempo real a dinâmica dos incêndios, só na região do Plano Piloto. Assim consegue, junto ao Corpo de Bombeiros, atuar de forma mais efetiva.

**Francisco de Assis, Meteorologista Climático - INMET** - A condição do clima é o preditor da condição de queimadas e incêndios. Quando a região chega a 90 dias sem chuva, a umidade em 15% e temperaturas elevadas de 35° C, é propício à condição de queimadas. A biomassa começa a ficar muito seca e o monitoramento climático é essencial para tomada de decisão. Relata a quantidade de incêndios nas estradas, menciona que houve comunicação interna com a EMBRAPA, que sugeriu limpar o capim das BR para evitar essas queimadas.

### **Major Rafael Freire, do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e Gerente da Guarda do Instituto Estadual do Meio Ambiente**

- Informou não trabalhar com voluntários de combate a incêndios florestais. O principal desafio no estado são as chuvas, inundações e deslizamentos. Houve 1.339 frentes de fogo combatidas pelo corpo de bombeiros e pelos Agentes de Defesa Ambiental. O corpo de bombeiro tem 12.200 agentes, mas o combate é muito difícil porque depende exclusivamente de pessoal, abafador e bomba costal, raramente utilizados motobomba por causa das elevações.



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

- Estão tentando trabalhar com voluntários. Questionou aos representantes da mesa, se os voluntários podem atuar como autônomos, se são contratados, se há alguma previsão estadual de apoio com relação a acidentes pessoais, se recebem material do estado ou se são organizados por ONGs. Pede detalhamento da atuação dos voluntários de combate a incêndios florestais. Por fim, informou sobre o projeto de guarda de parques, com os quais é feito um contrato de 3 anos, prorrogável até 10 anos.

**Bahia** - Não existe regulamentação para atuação das brigadas voluntárias. Um movimento iniciou-se na Chapada Diamantina, por pessoas que utilizavam o turismo nos municípios, criando uma regra que, se o guia turístico usufruiu do ambiente, ele tinha que dar uma parcela de contribuição. A partir daí, foram criadas associações que atuavam no combate a incêndios nesta região, disseminando ao longo do estado e atuando de forma autônoma. Atuamos com a integração dessas brigadas. Alguns municípios instituíram legislação de brigada municipal. Não há seguro de vida, mas é bastante questionado por eles. O corpo de bombeiro faz treinamento e o estado paga um kit, tanto de proteção individual quanto para o combate.

**Mato Grosso do Sul** - Há um programa instituído no corpo de bombeiros chamado Voluntários no Corpo de Bombeiros Militar, para todas as atividades dentro da corporação. Em 2017, foi utilizado como parâmetro a lei do voluntariado. Ele se inscreve no site e os estados convocam e realizam a formação. O profissional se responsabiliza pelos próprios materiais e assina um termo de responsabilização pela integridade. Pela falta de assistência ao longo dos anos foram reduzindo o número de voluntários.

**Minas Gerais** - A lei do voluntariado não fala claramente sobre o meio ambiente. Considerou mais acessível trabalhar com voluntários através de uma pessoa jurídica, para celebrar um termo de cooperação com a defesa civil. Precisa de política de verdade para os voluntários e políticas inclusivas. Em Minas, é cedido o material na conta do gerente da Unidade de Conservação ou faz um termo de cooperação com chamamento público. Foi realizado o curso de instrutor de brigadas voluntárias para que eles formem sua equipe, dando autonomia e condição para desenvolverem e atuarem. Enquanto não começar a dividir responsabilidades, não irão conseguir enfrentar.

**Mato Grosso** - Possuímos o NTCB que credencia empresas, que fazem capacitação das brigadas voluntárias, e as ONGs. Estão buscando uma vinculação, por meio do comitê estadual de gestão do fogo. A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e a Segurança Pública fazem doação de equipamentos e orientações.



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

## PAINEL DOS MUNICÍPIOS

### **Mariana Massoud (Diretora de Planejamento e Monitoramento/Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano - SEMADUR/Campo Grande - MS)**

- Apresentou o COMIF (**Comitê Municipal de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais e Urbanos**), composto por 16 órgãos e setores da sociedade, que gere o “Programa Agosto Alaranjado”. O Comitê é responsável por ações integradas entre órgãos de governo do município, em colaboração com o poder legislativo, órgãos estaduais, federais, bem como representantes da sociedade civil e lideranças comunitárias.
- Desenvolveram uma **linha de comunicação para receber denúncias** sobre incêndios criminosos (telefone e on-line, “Fala Campo Grande”), com link específico. Destacou a importância da **formalização de denúncias pela população**.
- Realizam **cooperação com a secretaria de limpeza urbana** para facilitar o monitoramento de lotes não ocupados, terrenos baldios ou não edificados e outras fontes urbanas com potencial para desenvolver incêndios.
- **Monitoram os atendimentos médicos** por razões respiratórias na secretaria de saúde, por haver a seguinte correlação: as áreas que têm maior quantidade de queimadas são as áreas que mais têm registros de problemas de saúde. A partir dos dados levantados com estes monitoramentos organizam as informações e desenham um **cronograma de ações para as áreas mais sensíveis** da cidade e projetam ações com ênfase em áreas mais sensíveis para o ano seguinte a partir destes dados.
- Relata que só em 2024 combateram mais de 1.200 focos de incêndios na capital do estado e menciona as complicações e restrições do período eleitoral.
- Destaca a ênfase dada às **campanhas de comunicação e conscientização junto à população**, destacando que o desafio é mudar a cultura da população em relação ao uso do fogo. Foi exibido um vídeo de campanha de conscientização.

### **Sérgio Ricardo Benedetti (Secretário de Meio Ambiente de São Félix do Xingú/PA)**

- Contextualiza a magnitude do município de São Félix do Xingú/PA e destaca os desafios inerentes a uma unidade federativa com aquele tamanho (o terceiro maior município do estado do Pará). Reconhece a disponibilidade e disposição do governo federal para colaborar quanto à temática ambiental nesta gestão.
- Discorre sobre os valores formadores da política ambiental local e comenta a metodologia de trabalho da Secretaria de Meio Ambiente do Município por meio do **planejamento estratégico**, tendo como um dos **resultados esperados “reduzir o desmatamento e incêndios florestais”**.
- Discorre sobre as **campanhas de conscientização e educação ambiental** realizadas junto aos produtores rurais do município (mídias sociais e rádios) e destacou a necessidade de ações de comando e controle envolvendo fiscalização e repressão a incêndios criminosos e uso irregular do





Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

fogo, destaca a importância da operação Curupira do governo federal e da administração estadual na diminuição do desmatamento e dos incêndios florestais.

- Relata progressos na **interação com órgãos responsáveis pela gestão e fomento agrícola** do estado do Pará. Relata também progressos na **parceria com o Prevfogo** para a constituição de brigadas de voluntários para o combate a incêndios florestais. Porém, indica a dificuldade em contar com voluntários devido a indisponibilidade deles na maior parte do tempo.
- Relata a montagem de uma base do CBMPA no município e a operação Fênix do CBMPA em cooperação com o município para programas de conscientização junto à comunidade.
- Indica as **reuniões da defesa civil com povos indígenas** para elaborar plano de emergências do município.
- **Ações imediatas:**
  - integração entre os entes responsáveis pela divisão territorial no município para proteção e combate às queimadas (INCRA, SEMAS, Terras Indígenas);
  - obtenção de efetivos para proteger áreas rurais mais suscetíveis à incêndios (Exército, Força Nacional, IBAMA, etc);
  - utilização de equipamentos para observação e vigilância das áreas (satélites, aviões, Drones);
  - realização de reuniões de emergência para conscientização de comunidades, produtores rurais, escolas etc., para acabar com o negacionismo;
  - coibir ações criminosas.
- Necessidade de **mudança de mentalidade da população** e abandono do fogo como forma de manejo preferencial.
- Destacou a **necessidade de iniciarmos o planejamento para as ações do ano que vem**, melhorou muito o apoio aos municípios, mas a demanda por recursos continua.

#### **Deyvson Braga (Secretaria de Meio Ambiente de Manaus/AM)**

- Explicou que a atuação da Secretaria de Meio Ambiente de Manaus/AM tem caráter suplementar e preventivo.
- Destacou que Manaus está sofrendo com a estiagem (que dificulta até mesmo o acesso via fluvial à cidade e a municípios adjacentes) e com a fumaça de incêndios florestais provenientes de municípios vizinhos à área metropolitana de Manaus e outros locais ao sul da capital, áreas com forte atividade agropecuária. Destacou também alguns poucos incêndios em áreas urbanas, sendo a questão das invasões a áreas urbanas um problema relevante nesta seara.
- A partir desta realidade, o município atua com **foco em ações de monitoramento, fiscalização, sensibilização e ações integradas** com outras secretarias e com as administrações de municípios vizinhos (bem como em coordenação com o CBMAM).



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

- Indica também as dificuldades com o período eleitoral e explana sobre o programa de conscientização **“Manaus Sem Fumaça” iniciada em junho** (Campanha “Junho Verde”) e cuja principal estrutura governamental é o Comitê de Mudança Climática, coordenado pela SEMAS.
- Houve a intensificação das **ações de fiscalização e combate ao fogo** integradas com o CBMAM e indica a **importância de responsabilização** dos criminosos.

#### **Yayley Coelho da Costa Jezini (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Velho/RO)**

- Versa sobre o programa Proteção Verde, da Secretaria de Meio Ambiente de Porto Velho/RO, comentando, as dificuldades de trabalhar com controle, prevenção e conscientização social no maior município em área do Brasil, com população dispersa e locais acessíveis apenas por via fluvial (com especiais dificuldades neste período devido à seca do rio Madeira) e forte produção rural (em especial soja e gado).
- Realiza um histórico dos combates aos incêndios no estado de Rondônia e as primeiras brigadas de combate ao fogo entre 2016 e 2017. Indica o foco das ações do município em ações de **educação, conscientização, palestras e parcerias institucionais**. Destacando a experiência positiva com a contratação de **brigada civil de combate a incêndio**.
- Aponta as dificuldades dos municípios em gerir contratos e ações de fomento.
- Mencionou o **“Programa Proteção Verde” (PPV)**, uma ação na qual o objetivo primordial é promover uma redução contínua da taxa de incêndios e queimadas no município, realizando monitoramento e mapeamento de áreas com maior índice de focos de calor. O programa é pautado por **oito metas**:
  - criar sala de situação para monitorar focos;
  - criar cronograma de fiscalização com equipes;
  - capacitar servidores da SEMA para fiscalização e monitoramento;
  - palestras educacionais;
  - realizar oficinas com lideranças sociais e comunitárias;
  - capacitar produtores rurais para o uso adequado do fogo;
  - capacitar agricultores para práticas alternativas ao uso do fogo para a agricultura;
  - fiscalização e controle.
- O cronograma do programa prevê execução em quatro anos. Agradeceu a colaboração do governo federal e o Programa União com Municípios.

**Marçal Cavalcante (Presidente Nacional da Anamma)** – Convidou Mário Mantovani para compor a mesa.

#### **Mário Mantovani (Presidente da Fundação Florestal do Estado de São Paulo)**

- Destacou a importância de investir recursos públicos para combater o fogo.
- O problema com incêndios em SP foi fora das UCs, nas áreas de produção rural. Comentou o perigo do negacionismo climático.



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

- Comentou sobre a abordagem do estado de SP de **fechar os parques para proteger as áreas de Unidades de Conservação na seca** e mobilizar os recursos financeiros e humanos para o combate a incêndios.
- Aponta a necessidade de **envolver os municípios** no combate aos incêndios **e os conselhos municipais de meio ambiente**.
- Em sua opinião de que os incêndios são um crime de lesa pátria, devendo haver tipificação penal neste nível. Apontou ainda, a interface entre o uso do fogo e a questão fundiária do Brasil, destacando que a impunidade é uma força motriz de diversos interesses que materializam as queimadas em áreas de cultivo, e sobretudo os incêndios florestais.

### MESA DE ENCERRAMENTO

#### **João Paulo Sotero (Chefe de Gabinete da Secretaria Extraordinária de Controle do Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial)**

- Destacou o momento sensível, a importância da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (PNMIF) e a necessidade de colaboração entre os entes federativos. Falou sobre a dificuldade de ter que liderar a ação direta de controle dos incêndios e atuar simultaneamente na formulação de propostas para regulamentação da política, neste momento de formação do COMINF (Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo). Destacou que o Governo Federal está integrado no desenvolvimento das ações de combate aos incêndios.
- Indicou a importância de pensar em mecanismos para estruturar melhor o voluntariado e as discussões sobre os modelos mais adequados para o financiamento da PNMIF e convida os presentes a contribuir na construção da regulamentação da PNMIF.
- **Propôs que a Abema e a Anamma apresentem por escrito propostas para a regulamentação da política, até o dia 30 de setembro de 2024.**

#### **Mauren Lazzaretti (Presidente Nacional da Abema)**

- Exaltou a importância do evento. Falou sobre o trabalho extenuante ao longo da crise das queimadas de 2024 e a importância de preencher lacunas na operacionalização do tema junto aos entes federativos.

#### **Marçal Cavalcante (Presidente Nacional da Anamma)**

- Demandou a operacionalização de fluxo de recursos “Fundo a Fundo”, do Fundo Nacional do Meio Ambiente para os Fundos Municipais de Meio Ambiente e para os Fundos Estaduais.
- Demandou também maior transparência do Fundo Clima com os municípios, acerca dos critérios para habilitação e operacionalização de recursos para municípios.
- Destacou a necessidade de discutir a conversão de multas e condicionantes por parte do IBAMA, bem como outras fontes de recursos, para favorecer o combate aos incêndios e a estruturação da PNMIF.



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva

Departamento de Apoio ao Conama e ao Sisnama - DSisnama

#### **Marcela Moraes (Diretora do DSisnama/MMA)**

- Comentou a iniciativa do MMA em parceria com o Ipea para construir uma proposta para fortalecimento do Sisnama. Os representantes dos entes federativos serão entrevistados e isso permitirá construir um plano de governança para o meio ambiente.
- Agradeceu a participação e o espaço de troca de experiências, uma grande oportunidade para pensar em soluções conjuntas. A ideia é que até o final do mês, o DSisnama sistematize essas contribuições dos estados e municípios para a primeira reunião do Comitê do Fogo no início de outubro.
- Por fim, sugere que cada um dos presentes faça um esforço de elencar suas prioridades para ações preventivas, de combate e de responsabilização, encaminhando as contribuições para a regulamentação da PNMIF nestas diversas frentes de atuação.

#### **ENCAMINHAMENTOS**

- Até 30 de setembro – Abema e Anamma enviarão por escrito as contribuições dos Estados e Municípios para a regulamentação da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo.
  - Abema organiza as contribuições dos Estados; e
  - Anamma organiza as contribuições dos Municípios.
- SECD/DSisnama/MMA – enviará a todos os presentes a ata do seminário.